



UNIDADES FRASEOLÓGICAS EM DOIS POEMAS DO MARTIN FIERRO DE JOSÉ HERNANDEZ E SUAS TRADUÇÕES

Ana María Barrera Conrad Sackl¹

Gira en vano, reconcentra su inmensidad, y no encuentra la vista en su vivo anhelo de fijar su fugaz vuelo/ como el pájaro en mar/ Doquier campo y heredades del ave y bruto guaridas, doquier cielo y soledades de Dios sólo conocidas, que él solo puede sondar”. Echeverría -

RESUMO: Este artigo pesquisa as unidades fraseológicas utilizando como fonte dois poemas originais do Martín Fierro de José Hernández e suas traduções. Por meio de uma breve análise da perspectiva sincrônica, as características diatópicas e o enredo da obra em relação a conjuntura política da época. Objetiva-se explicar as escolhas de tradução, do segundo poema do primeiro capítulo e comentar criticamente a tradução do décimo quinto poema de Leiria & Livreiro (1991) observando a métrica as colocações, realizando uma pesquisa lingüística em páginas da *Web* utilizando o modelo funcionalista de lingüística de *corpus* voltada à tradução.

PALAVRAS CHAVE: Poesia regional argentina. Tradução. Unidades fraseológicas. Funcionalismo. *Web*.

SOBRE O MARTIN FIERRO

O Martín Fierro publicado em 1873, foi criado nos anos de consolidação do Estado Nacional Argentino. Ao longo de 395 estrofes de versos octosílabos, divididas em treze capítulos o autor relata a história de um gaúcho que perde sua liberdade para ser recrutado à força para servir na fronteira, vítima de inúmeras injustiças provocadas pelo abuso de poder decorrente da conjuntura política. Através das características do gaúcho valente o autor tem o objetivo de criticar os ideais liberais dos Unitaristas (representante da direita). “A ordem” era considerada o valor supremo dos vencedores do ideário liberal, exercido por um implacável disciplinamento, contra o que Hernández lança o Martín Fierro, herói armado de altivez e de “cualidades Hercúleas” segundo Leopoldo Lugones.

¹ Universidade federal de Santa Catarina, ani-1104@hotmail.com



A obra considerada diametralmente oposta de Martín Fierro é “Facundo”, escrita por Domingo Faustino Sarmiento, quem conceitua a cultura com uma dicotomia chave “civilización y barbarie”, como muitos pensadores de sua época entendia que a civilização era o urbano e europeio como símbolo de progresso, o bárbaro pelo contrário era o meio rural e seus representantes, o índio e o gaúcho. Este dilema somente poderia ser resolvido com o trunfo da civilização sobre a barbárie, "quisiéramos apartar de toda cuestión social americana a los salvajes por quienes sentimos sin poderlo remediar, una invencible repugnancia".(Sarmiento,1861. p. 1)

Representa com sua obra o registro diatópico rural dos Pampas. Este poema épico impregnado de oralidade tem o objetivo de seduzir à maior platéia possível. O rebelde e o injustiçado, denuncia veladamente que o Estado está se organizando de forma errada às custas dos menos favorecidos.

A capacidade de observação da paisagem do autor e o repertório de padecimentos do personagem, provoca uma grande empatia e popularidade com os leitores, elevando o autor à categoria de representatividade nacional, apoiado também pela crítica que o elogia por conta da mensagem ética implícita nos versos. Borges trata da controversia que o poema criou entre os críticos:

En el capítulo anterior he recopilado algunos juicios críticos. Una simplificación simbólica podría reducirlos a dos: el de Lugones, para quien el *Martín Fierro* es una epopeya de los orígenes argentinos; el de Calixto Oyuela, para quien el poema sólo registra un caso individual. “Justiciero y libertador” es la definición del protagonista que ha estampado Lugones; “hombre con visible declinación hacia el tipo *moreiresco* de gaucho malo, agresivo, matón y peleador con la policía”, la que Oyuela prefiere. ¿Cómo resolver el debate? [...] En la controversia que acabo de resumir, se confunde la virtud estética del poema con la virtud moral del protagonista, y se quiere que aquélla dependa de ésta. Disipada esa confusión, el debate se aclara. (BORGES, 1955)

UNIDADES FRASEOLÓGICAS NA TRADUÇÃO POÉTICA

Neste artigo ao analisar as unidades fraseológicas de um poema do Martín Fierro e as utilizadas na tradução de Leiria & Livreiro (1991), se postula como objetivo observar quais são e como o autor e o tradutor as utilizam, à luz das teorias de autores de tradição sistêmica e funcionalista de pesquisa lingüística de *corpus* e das pesquisas realizadas na Espanha no campo da fraseologia.



Berman (1995) considera que a tradutologia deve apoiar sua produção em dois momentos fundamentais: a experiência e a reflexão, o primeiro é a leitura que o tradutor realiza da cultura da língua fonte para interpretar o conteúdo e a forma do texto a ser traduzido. O segundo passo, o da reflexão, é a tradução que procura o mínimo de perdas semânticas e formais possíveis, superando assim os parâmetros tradicionais da teoria e a prática.

Os autores que utilizaram inicialmente a noção de colocação foram de língua inglesa - Firth (1957), Sinclair (1991) – e foi aplicada por primeira vez em pesquisas lingüísticas de textos espanhóis por Seco (1978). Sinclair (1991) parte de dois princípios para interpretar o significado de um texto: o princípio de livre escolha e o princípio idiomático. O primeiro considera o texto como o resultado de um grande número de eleições complexas, onde a única restrição é a gramaticalidade. O segundo considera que o usuário de uma língua tem ao seu dispor um grande número de construções pré-fabricadas e cada uma constitui uma unidade e eleição única. Além do conhecimento gramatical, que permite produzir textos composicionalmente, é necessário conhecer um elenco de construções pré-fabricadas que potencialmente serão empregadas no texto, cada uma como unidade léxica.

Segundo Partington (1998), perceber que um texto não é a simples soma de palavras num determinado contexto, senão a soma de unidades léxicas seja qual for o seu tamanho, significa ser um usuário da língua estrangeira menos “inocente”.

Na escrita, estas frases pré-construídas deveriam ser menos comuns, já que não existem restrições de tempo tão rígidas, mas nos gêneros da forma escrita expressões pré-construídas são elementos vitais. A prosa literária, por exemplo, de acordo com Berman.

(A prosa) Caracteriza-se em primeiro lugar pelo fato de captar, condensar e emaranhar todo o espaço poli - lingual de uma comunidade. Ela mobiliza e ativa a totalidade das “línguas” coexistentes numa língua. É só ler Balzac, Proust, Joyce, Faulkner, Roa Bastos, Guimarães Rosa [...] esse cosmos de linguagem que é a prosa, e em primeiro lugar o romance, se caracteriza por certa informalidade resultando da enorme fusão das línguas operada na obra. É uma característica da grande prosa (BERMAN, 1995, p. 5).

Na poesia de José Hernandez, Martín Fierro, há uma fonte muito vasta para estudar unidades fraseológicas pela característica icônica da obra. De acordo com Berman (1995) o icônico significa criar uma imagem, produzir consciência de semelhança, uma



verdade sonora e significante, seriam assim todos os termos chamados normalmente de saborosos, densos, vivos, de cores. Zuluaga (1980) os define como um conteúdo representado com imagens visuais. O registro diatópico do dialeto gauchesco outorga uma característica idiossincrásica específica que o autor aproveita para escrever os poemas onde as unidades fraseológicas aparecem de uma forma muito próximas da coloquial ou nas entrelinhas do estilo literário.

Segundo Wotjak (2006), na Espanha e em todo o mundo hispânico, observamos um interesse cada vez maior por unidades fraseológicas a partir dos anos 80 com Zuluaga, nos anos 90 acontece um verdadeiro *boom* de tesis de doutoramento entre as que se destaca Corpas Pastor (1996), autora do “Manual de Fraseología Española”.

As unidades fraseológicas segundo Corpas Pastor classificam-se em três esferas: as colocações, as locuções e os enunciados fraseológicos. As três esferas apresentam o fator da fixação, em graus diferentes, como característica comum.

As colocações possuem certo grau de restrição combinatória determinada pelo uso, são unidades estáveis e pré-fabricadas no sistema da língua. As locuções apresentam também fixação interna e unidade de significado, não são enunciados completos e geralmente funcionam como elementos oracionais e tem muitos pontos em comum com as colocações como por exemplo as locuções nominais e verbais. Os enunciados fraseológicos são unidades de comunicação mínima, produto de um ato de fala. Os três grupos estão ilustrados nos quadros a seguir.

Verbo+ sustantivo	Declararse un incendio
Verbo+ preposição + sustantivo	Poner en funcionamiento
Adjetivo/sustantivo+sustativo	Momento crucial; Visita relámpago
Sustantivo+ preposición+sustantivo	Banco de peces
Verbo+adverbio+adjetivo	Negar rotundamente
Adjetivo +adverbio	Opuesto diametralmente

Quadro 1- Colocações

Fonte: Corpas Pastor (1995)

Locuções nominais	mosquita muerta, paño de lágrimas, el qué dirán,
Locuciones adjetivas	Corriente y moliente, más papista que el papa, de rompe y rasga.
Locuciones adverbiales	Gota a gota; a raudales
Locuciones verbales	Meterse en camisa de once varas



Locuciones prepositivas	Gracias a; lugar de
Locuciones conjuntivas	Antes bien; como si.
Locuciones causales	Salir el tiro por la culata; como quien oye llover.

Quadro 2 - Locuções

Fonte: Corpas Pastor(1995)

Paremias	Al que madruga dios le ayuda
Citas	El hombre es el lobo para el hombre
Fórmulas rutinarias	Hasta luego
Fórmula de transición	A eso voy
Fórmula expresiva de disculpa	Lo siento
Fórmula expresiva de consentimiento	Ya lo creo
Fórmula expresiva de recusación	Ñi hablar
Fórmula expresiva de agradecimiento	Dios se lo pague
Fórmula expresiva de solidaridad	Qué se le va a hacer
Fórmula expresiva de insolidaridad	¡Y a mí plin!
Fórmulas comisiva de promesa y amenaza	Ya te apañaré
Fórmula directiva de exhortación	Largo de aquí
Fórmula directiva de información	Tú dirás
Fórmula directiva de ánimo	No es para tanto
Fórmula asertivas de aseveración	Largo de aquí
Fórmula asertiva emocionales	No te digo
Fórmula ritual de saludo	Qué es de tu vida
Fórmula ritual de despedida	Le saluda atentamente

Quadro 3 - Enunciados fraseológicos

Fonte: Corpas Pastor(1995)

ANÁLISE DOS POEMAS

1 2 3 4 5 6 7 8 Pi/do a /los / san/tos/ del /cie/lo a	1 2 3 4 5 6 7 Pe/ço à /san/ta /Pro/vi/dên/cia a
1 2 3 4 5 6 7 8 que a/yu/den/ mi/ pen/sa/mie/nto: b	1 2 3 4 5 6 7 que a/ju/dem/ meu/ pen/sa/men/to b
1 2 3 4 5 6 7 8 les/ pi/do en/ es/te/ mo/men/to b	1 2 3 4 5 6 7 pe/ço a e/les/ nes/te/ mo/men/to b
1 2 3 4 5 6 7 8 que / voy a/ can/tar/ mi/ his/to/ria c	1 2 3 4 5 6 7 pa/ra/ can/tar/ mi/nha his/tó/ria c
1 2 3 4 5 6 7 8 me / re/fres/quen/ la/ me/mo/ria c	1 2 3 4 5 6 7 re/fres/quem/ mi/nha/ me/mó/ria c



1 2 3 4 5 6 7 8 y a/cla/ren/ mi en/ten/di/mien/to b	1 2 3 4 5 6 7 e a/cla/rem/ mi/nha/ con/ciên/cia a
--	--

Quadro 4 - Tradução do segundo poema do Capítulo 1 do “Martin Fierro”.

Fonte: Hernandez, J. (1974) tradução própria.

No primeiro poema do Capítulo 1 que inicia o relato do Martin Fierro, observamos a colocação *santos del cielo* que segundo Corpas Pastor (1995), responde ao esquema substantivo+ preposição+substantivo, traduzida por *santa Providência*. A contração de artigo com preposição em *à* da tradução ocasionou a perda de uma sílaba , se achou na palavra *Providência* de três sílabas a solução, já que a palavra unissílaba *céu* comprometeria a métrica.

A unidade fraseológica *santa Providência* é utilizado na Web em orações de exaltação á fé, foram encontradas duas páginas entre as 30 pesquisadas com textos literários que constam á continuação no quadro 5. Uma do poema 83 de Os Lusíadas de Camões e uma de um autor da ilha de Açores, José Gomes Dutra. O que fundamenta a adequação da escolha da colocação na tradução. Por ser largamente difundida no registro coloquial e também já utilizada na literatura épica de língua portuguesa.

E também, porque a **santa Providência**,
Que em Júpiter aqui se representa,
Por espíritos mil que têm prudência
Governa o Mundo todo que sustenta
(Ensina-lo a profética ciência,
Em muitos dos exemplos que apresenta);
Os que são bons, guiando, favorecem,
Os maus, em quanto podem, nos empecem;
Camões,canto X-verso 83 <http://lusiadas.gertrudes.com/poesia10.html>

Desaparece – Porcina
Ai meu nobre imperador
Como te podestes separar
Do nosso tão grande amor
Para me mandares matar
Pela minha inocência
De joelhos pelo chão
Peço à **Santa Providência**
Que tenha de ti compaixão
E Albano meu cunhado
Que é o maior culpado
Dessa tão grande traição.



Dança da espada.
Argumento a emperatriz Porcina.
José Gomes Dutra
<http://pg.azores.gov.pt/drac/cca>

Quadro 5 - Colocação *santa providência*. Duas páginas de 30.

Fonte: Diretório Google.

No segundo verso encontramos a colocação marcada *ajudar mi pensamiento* é uma forma utilizada pelo autor especificamente neste verso. José Hernandez era filho de uma família tradicional dono de grandes fazendas e educado no Liceo de San Telmo, escola de grande prestígio na época, seu conhecimento da linguagem utilizada no campo foi adquirida pela convivência com o meio rural desde sua perspectiva burguesa, ao construir a personagem na verdade ele realiza uma verdadeira tradução entre o registro culto e o gauchesco com um fim estético, por este motivo ou por necessidades métricas muitas das unidades fraseológicas são pouco freqüentes na linguagem coloquial como neste caso.

A colocação *cantar mi história* provém da expressão *cantar de contrapunto* que significa *payar*, canto chamado também de *copla* acompanhado de violão semelhante a modalidade de declamação repentista, mas com ritmo lento, sem percussão. Segundo o Jornal Cultural Rio Negro on-line que descreve um concurso de payadores, as coplas são improvisadas, geralmente em décimas, existe uma modalidade chamada *conseción* onde participam mais de duas pessoas, neste caso são dez, e cada um recita uma estrofe *a pie forzado* que significa métrica de oito sílabas. A personificação dos elementos da natureza é muito usada nestas composições populares.

A colocação *refrescar la memoria* é uma colocação cristalizada ou segundo Wotjak (2006) uma unidade fraseológica idiomática, devido a que seu significado corresponde a uma única lexia: lembrar. De acordo com Corpas Pastor é uma locução verbal justamente por ocupar o lugar de um verbo dentro de um determinado contexto. A tradução da unidade fraseológica tem um equivalente absoluto em português que coincide em significado e na forma, segundo o Dicionário Brasileiro (Martin 2000).

1 2 3 4 5 6 7 8 na/cí / co/mo/ na/ce el/ pe/je a	1 2 3 4 5 6 7 nas/ci / co/mo/ nas/ce o/ pei/xe a
1 2 3 4 5 6 7	1 2 3 4 5 6



en/ el/ fun/do/de/ la/ mar: b	nas/ pro/fun/de/zas/ do/ mar; b
1 2 3 4 5 6 nai/des/ pue/de /qui/tar b	1 2 3 4 5 6 nin/guém/ me/ po/de/ ti/rar b
1 2 3 4 5 6 7 a/que/llo/ que/ Dios/ me/ dió: c	1 2 3 4 5 6 a/qui/lo/ que/ Deus/ me/ deu: c
1 2 3 4 5 6 7 8 lo/ que/ al/ mun/do/ tru/je/ yo c	1 2 3 4 5 6 7 o/ que/ a/qui/ te/nho/ de/ meu, c
1 2 3 4 5 6 7 del/ mun/do/ lo he/ de/ lle/var." b	1 2 3 4 5 do/ mun/do o hei/ de/ le/var." b

Quadro 6 - Tradução .

Fonte:Hernandez,J (1974).Tradução: J. O. Nogueira Leiria, Martíns Livreiro (1991)

O primeiro e segundo versos: *nací como nace el peje en el fondo de la mar* responde a uma paremia popular utilizada na língua espanhola: *el pez en el agua*, que alude a uma pessoa que se sente a vontade no meio em que se encontra. Algumas páginas de Web ilustram seu significado no quadro 4.

Como PEZ EN EL AGUA....Donde te sientes así?

En mi cama cuando llego de entrenar,o de un juego oficial,mi cama y mi almohadas son mi lugar de descanso preferido donde realizo mis proyectos dandome una tranquilidad enorme ya que es el mejor lugar para descansar y poder ejecutar ciertas actividades estando acostado, ver tv,escuchar música,hablar por teléfono y de vez en cuando tomar los alimentos,es muy rico y reconfortable después de un día agotador poder disfrutar de una rica cama con todos los agregados para descansar en casa al calor de la familiar.

[http://es.answers.yahoo.com/question/index?](http://es.answers.yahoo.com/question/index?em=2+de+novembro+de+2007) em 2 de novembro de 2007

Como pez fuera del agua: los limeños me sabrán entender. Estamos acostumbrados a vivir en una ciudad cuya humedad ambiental se encuentra normalmente entre 70% y 90%, y que llega eventualmente a 100% en invierno. ¡Ay, esos húmedos inviernos limeños! Estos valores son tan altos que siempre me he preguntado cómo es que los habitantes de la *Tres Veces Coronada Villa* no hemos cambiado -darwinianamente- nuestros pulmones por simples y eficientes agallas y branquias. www.desde-japon.blogspot.com/2006/03/ em 2 de novembro de 2007

Así pasé de sentirme como pez en el agua a sentirme una ballena metida en un acuario casero pues me empecé a volver un rehén de mi cuerpo cada vez más pesado y con más dificultades.Ahora me duelen las piernas y la cintura al caminar, (OJO: no cinturita de avispa sino de obispo) ,estoy diabético y tengo presión alta, es decir "SE ME ACABÓ LA GARANTÍA".

<http://duragordura.blogspot.com/2006/12/> em 2 de novembro de 2007

Quadro 7 - Como pez en el agua

Fonte: Diretório Google.



Lo que al mundo truje yo, colocação marcada pelo registro diatópico gauchesco *truje* que sería *traje* (*trouxe*) corresponde á colocação *traer al mundo*, bastante freqüente na língua espanhola, entendido como as características específicas natas de uma pessoa, compatíveis com o próprio ser, muitas vezes usado para o momento do nascimento. A tradução *o que aqui tenbo de meu*, de Leiria & Livreiro (1991), se afasta semânticamente do *ser* para aproximar-se do *ter* que seria algo adquirido durante a existência. A opção *O que trouxe ao mundo eu*, teria conservado o mesmo sentido e métrica.

Podemos comprovar a freqüência da unidade fraseológica *traer al mundo* e *trazer ao mundo* no directorio Google no quadro 8 e os significados que comprovam a afirmação do parágrafo anterior, no quadro 9, onde constam os significados pesquisados para a mesma.

Colocação	Google
Traer al mundo	2.280.000 páginas en 0,22 segundos
Trazer ao mundo	2.460.000 páginas en 0,22 segundos

Quadro 8. Freqüência das colocações, *traer al mundo* e *trazer ao mundo*.

Fonte: Diretório Google , em 3 de novembro de 2007.

<p>¿Es mejor abortar que traer al mundo a sufrir a otro ser humano?</p> <p>El debate siempre estara abierto, es muy controversial, sin embargo, como el aborto ya es mas una consecuencia, estimo conveniente opinar que seria mejor prevenir y tener que llegar a la lamentable situacion de aniquilar a un ser que ya tiene vida.</p> <p>http://espanol.answers.yahoo.com/question/index en 3 de noviembre de 2007</p>
<p>“Soy madre soltera, trabajo 12 horas al día en un restaurante para mantener a cuatro hijos (una mujer y tres varones). En mis condiciones, traer al mundo un hijo más es un lujo que no puedo darme, por ello recurrí a la interrupción de mi embarazo”, comentó Ana María “N” de 35 años de edad.</p> <p>http://www.cimacnoticias.com/site/ en 3</p>
<p>La Arrixaca contará con una Unidad de Reproducción Asistida para traer al mundo niño fecundados 'in vitro'. Sanidad recupera el antiguo proyecto de contar ...</p> <p>http://www.google.com.br/search</p>

Quadro 9 - Três textos onde encontramos a colocação *traer al mundo*.

Fonte: Diretório Google, em 3 de novembro de 2007.



peço a deus que abençoe todas as mulheres principalmente aquelas que geram a vida e estão tratando de trazer ao mundo mais bebês sonhando em um mundo melhor ...

<http://drica.ferreira.zip.net/>

Quadro10: trazer ao mundo.

Fonte: Diretório Google, em 3 de novembro de 2007.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma obra literária além de ser um objeto de arte que se revela independente de seu criador para ser acolhida pelos leitores, possui um laço com a cultura revelando um traço idiossincrático que fala não somente do autor senão do momento histórico e a filosofia de vida.

Se observamos, por exemplo, que na Argentina não existem leis que punem o racismo ou qualquer forma de discriminação por etnia, religião ou classe social, lendo e pesquisando o Martin Fierro entendemos o porquê. Os ideais liberais tiveram muita força e poder, principalmente na época de Sarmiento. Existiu pouca escravidão de origem africana, não foi necessária, escravizaram os indígenas e os gauchos, que não tiveram a oportunidade de se expressar pois passaram despercebidos, a classe dominante não se viu compelida a reconhecê-los como seres humanos como aconteceu no Brasil. José Hernandez então se revelou como um intelectual de vanguarda, levantando questões como o preconceito lingüístico, popularizando a literatura e fazendo o papel de tradutor de dois registros que na época eram absolutamente distantes, suavizando as diferenças.

O autor aproveita o ícone do cavaleiro caminhante, que lembra Don Quijote, associa de alguma forma, ao meu ver, a figura do Martin Fierro à figura de Jesus Cristo, preso injustamente, tratado como bandido, e num momento da obra até parece crucificado quando o estaqueiam no chão. A obra também tem o mérito de ter servido como propaganda de oposição contra o poder estabelecido.



REFERÊNCIAS

BERMAN, A. La traduction et la lettre ou l'auberge du lointain. trad. Marie-Hélène C. Torres. SC.UFSC1995.

Biografia de José Hernandez, <http://educared.org.ar/guiadeletras/> em 29 de outubro de 2007

BORGES, J. L & BIOY CASARES, A, Poesía gauchesca .México, Fondo de Cultura Económica, 1955.

CORPAS PASTOR, G. Manual de fraseología española. Madrid: Gredos, 1996.

Diccionario gaucho, <http://tierraygauchos.com.ar/t51.htm> em 2 de novembro de 2007.

FIRTH, J.R. Modes of Meaning. In: Papers in Linguistics. Oxford: Oxford University Press, (1951 [1957]), p. 190–215.

HERNANDEZ, J. Martin Fierro.

PARTINGTON, A. Patterns and meaning. Amsterdam: John Benjamin, 1998.

PIGNA, F.Domingo Faustino Sarmiento, Biografías. <http://www.elhistoriador.com.ar/biografias/s/sarmiento.php> em 3 de novembro de 2007.

SARMIENTO, D.F. Todo el plan liberal en la carta de Sarmiento a Mitre.1861. www.clarin.com/diario/especiales/sarmiento/htm/textos/plan.htm em 5 de novembro de 2007

SORRENTINO,F.

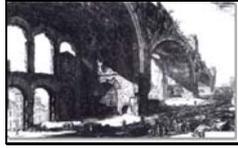
SECO, M. Problemas formales de la definición. In: Estudios de lexicografía española. Madrid: Paraninfo (Colección filológica), 1978.

SINCLAIR, J. Corpus, concordance, collocations. Oxford: Oxford University Press, 1991.

WOTJAK, G. Las lenguas, ventanas que dan al mundo: el léxico como encrucijada entre morfosintaxis y cognición: aspectos semânticos y pragmáticos en perspectiva intra e interlingüística. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2006.

ZULUAGA, A. Análisis y traducción de unidades fraseológicas desautomatizadas. Disponible en <http://www.fu-berlin.de>. Acceso 1 ago. 2005.

_____. Observaciones sobre los “enlaces frecuentes” de Maria Moliner (1956-1974). 2002. Disponible en <http://www.fu-berlin.de>. Acceso 4 nov.2005



Travessias número 01 revistatravessias@gmail.com

Pesquisas em educação, cultura, linguagem e arte.
